



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA

Mapeamento e história das ESCOLAS ESTADUAIS DE GAETITÉ

Rosicléia Jesus da Silva / Glauber Barros Alves Costa

CURSOS
TÉCNICOS

- ADMINISTRAÇÃO
- ENFERMAGEM
- ENFERMAGEM
- ENFERMAGEM
- FARMÁCIA
- RECURSOS HUMANOS
- RECURSOS HUMANOS
- RECURSOS HUMANOS

CECPAG

CIEC COMPLEXO INTEGRADO
DE EDUCAÇÃO DE GAETITÉ



ESCOLAS ESTADUAIS DE GAETITÉ

CIEC

M297

Mapeamento e história das escolas estaduais de Caetité /
Organização de Rosicléia Jesus da Silva e Glauber Barros Alves Costa. –
Caetité: UNEB, 2025.

48 p.: il.

Produto educacional elaborado no Programa de Pós-Graduação
em Ensino, Linguagem e Sociedade – Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité/BA, 2025.

ISBN 978-65-01-90342-2

1. Escolas estaduais – Caetité, BA. 2. Mapeamento. 3. História.
I. Silva, Rosicléia Jesus da. II Costa, Glauber Barros Alves. III. Programa
de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. IV. Título.

CDD 22: 371.01

Elaboração (Resolução CFB nº 184/2017):
Fernanda Mota de Oliveira, CRB-5/1973

Ficha Técnica

■ **Título:**

Mapeamento e história das escolas estaduais de Caetité

■ **Origem do Produto:**

Mapeamento cartográfico e sociocultural de escolas de Ensino Médio estaduais em Caetité/BA

■ **Área do Conhecimento:**

Educação.

■ **Público Alvo:**

Professores, profissionais da educação, estudantes e comunidade

■ **Categoria deste Produto:**

Atlas educacional

■ **Finalidade:**

Contribuir com as práticas pedagógicas a partir de materiais, referências e reflexões sobre a educação da esfera estadual no município de Caetité

■ **Organização do Produto:**

Rosicléia Jesus da Silva e Glauber Barros Alves Costa

■ **Registro do Produto:**

Biblioteca da UNEB - Repositório Saber Aberto

■ **Avaliação do Produto:**

■ **Disponibilidade:**

Irrestrita, mantendo-se a autoria e a não comercialização a terceiros.

■ **Divulgação:**

Meio Digital e Impresso

■ **URL:**

<https://www.ppgels.uneb.br/teses-dissertacoes/>

■ **Diagramação:**

Marta Valéria Almeida Silva.

■ **Apoio Financeiro:**

Editais PROFORTE 2023/UNEB

■ **Idioma:**

Português.

■ **Cidade/Estado:**

Caetité/Bahia.

■ **Ano:**

2025.

■ **País:**

Brasil.

■ **Capa:**

Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Ciências Humanas - DCH-VI
Programa de Pós-Graduação em Ensino Linguagem e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Glauber Barros Alves Costa
Linha de Pesquisa II: Ensino, Saberes e Práticas Educativas

Produto técnico tecnológico
Educativo resultado do projeto:
Mapeamento, educação e imagem de
culturas populares nos Territórios de
Identidade do Sertão Produtivo e
Sudoeste Baiano e do subprojeto :
Mapeamento cartográfico e
sociocultural de escolas de Ensino
Médio estaduais em Caetité/BA,
apresentado ao Programa de Pós-
graduação em Ensino, Linguagem e
Sociedade - PPGELS da Universidade
do Estado da Bahia - UNEB como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Ensino.



Mapeamento e história das **ESCOLAS ESTADUAIS DE GAETITÉ**

"Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância."

Anísio Teixeira



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE



A autora e organizadora

Rosicléia Jesus da Silva

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB VI. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia - GEPEGEO - do DCH campus VI - UNEB. Ex-Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Subprojeto "Linguagens no Ensino de Geografia: Práticas, pesquisas e possibilidades". Ex-Integrante do Grupo de Pesquisa Geografia e Transformações Contemporâneas.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6747-3384>

E-mail: rjsuneb@gmail.com

Aponte a câmera do seu celular para o **QR CODE** ao lado para se direcionar ao **Currículo Lattes**



O autor e organizador

Glauber Barros Alves Costa

Doutor em Educação (UFSCAR - 2019) em que pesquisou a formação docente e as políticas públicas com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA - 2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS - 2011). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-2004) e licenciado em Pedagogia pela Claretiano (Claretiano - 2018). É especialista em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA - 2007). Vencedor do prêmio "Melhores práticas do Ensino de Geografia do Brasil" da AFS e Embaixada Turca. Criador de vários projetos educacionais, já tendo lecionado na UESB, na UFS, na UFSCAR como professor nos cursos de Geografia e Pedagogia, lecionou também no Instituto Federal da Bahia (IFBA) e na Educação Básica de Vitória da Conquista, atualmente é professor adjunto da UNEB Campus VI. Autor de livros sobre o ensino de Geografia e Educação. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação e Geografia, Políticas públicas educacionais, formação do professor de Geografia, livro didático, história do Ensino de Geografia, Educação e demandas sociais (EA, EI, EC). Líder do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Professor adjunto e coordenador do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB campus VI.

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE ao lado para se direcionar ao **Currículo Lattes**



Orcid: Glauber Barros Alves Costa
(0000-0003-4368-2964) - ORCID
E-mail: gbcosta@uneb.br

Localizando



1. Introdução	10
2. O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia Deyvis Nascimento Rodrigues	12
3. O Instituto de Educação Anísio Teixeira Rosemeire da Silva Malheiros Cirqueira	20
4. O Centro Integrado de Educação de Caetité Rosicléia Jesus da Silva	27
5. O CETEP do Sertão Produtivo Rosicléia Jesus da Silva	34
6. Mapeando	39
7. Usando os mapas na sala de aula	50



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Querido leitor,

Este atlas é resultado das pesquisas desenvolvidas no projeto **Mapeamento, educação e imagem de culturas populares nos Territórios de Identidade do Sertão Produtivo e Sudoeste Baiano** e do subprojeto **Mapeamento cartográfico e sociocultural de escolas de Ensino Médio estaduais em Caetité/BA** e tem como objetivo ser uma ferramenta que permita conhecer a distribuição geográfica e a história das escolas estaduais no município de Caetité.

Queremos que ele sirva de instrumento para ativar discussões a respeito de temas como educação, oferta de ensino, localização, segregação socioespacial, entre outros que podem ser direcionados com base neste material, e que criem condições para uma aprendizagem significativa desenvolvendo a criticidade do aluno, bem como seu protagonismo na sociedade em que está inserido.

Os autores



Apresentação

Fazer o mapeamento das escolas estaduais de Caetité, é por um lado, conhecer a distribuição geográfica dessas instituições de ensino no município, localizando-as em um mapa temático, possibilitando o conhecimento acerca dos equipamentos urbanos que estão nas suas proximidades e que os sujeitos que as frequentam podem usufruir.

Por outro lado, o mapeamento e a história das instituições bem como a quantificação do/no sistema educacional é importante para o direcionamento eficaz de políticas públicas, visando a melhoria da qualidade das estruturas que são oferecidas, levando em conta o contexto social onde essas escolas estão inseridas, dos sujeitos que estão presentes nessas instituições, de como eles interagem entre si e com a escola. Tal estudo permite que as ações voltadas para a qualidade do ensino também sejam aplicadas e obtenham sucesso.

Ao ter esses aspectos identificados e as necessidades específicas das escolas evidenciadas, incluindo problemas de infraestrutura, falta de recursos, baixo desempenho acadêmico, violência, entre outros. É possível desenvolver estratégias mais eficazes e direcionadas para solucionar essas questões.

Ao realizarmos a análise da localização das escolas estaduais e das narrativas sobre elas podemos identificar desigualdades e exclusões presentes nas escolas de ensino médio, como a falta de acesso a recursos educacionais, a discriminação de grupos minoritários ou a segregação socioeconômica. Essas informações podem orientar ações que visam promover a inclusão e a equidade nessas instituições de ensino.

O Mapeamento presente neste produto permite identificar e localizar as unidades escolares que oferecem ensino médio e, a partir dessas informações geográficas, diferentes percursos podem ser traçados no intuito de apontar áreas que estejam com déficit, tais dados podem ser utilizados para discussões de como os órgãos competentes podem distribuir de modo mais igualitário essas unidades, em diferentes áreas, evitando a concentração ou carência dessas em determinadas regiões.

É importante salientarmos também que, ao ser realizado o mapeamento das instituições de ensino, é possível que desigualdades educacionais, como distribuição desigual de recursos e infraestrutura escolar entre áreas urbanas e rurais, diferentes bairros ou regiões, sejam apontadas.

Ademais, é possível realizar reflexões sobre como a localização das escolas em uma cidade ou região também provoca interferência no planejamento urbano, uma vez que a instalação de órgão público, como no caso de escolas, pode influenciar o fluxo de pessoas e a ocupação do espaço urbano. O mapeamento das escolas possibilita entender esses aspectos e criar condições para que sejam propostas ações que visem melhorar a acessibilidade e mobilidade urbana.

Nos próximos itens serão apresentadas as escolas da esfera estadual do município de Caetité, e posteriormente serão dispostos mapas de localização dessas escolas, que podem ser utilizados pelos professores em suas aulas.

Os autores/organizadores deste produto Rosicléia Silva e Glauber Barros agradecem a participação e colaboração do professor Deyvis Rodrigues, atual diretor do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, autor do capítulo que conta a história da referida instituição e, da professora Rosemeire Cirqueira, que atua a 22 anos como docente no Instituto de Educação Anísio Teixeira e é autora do capítulo em que a história do IEAT é contada.

Mapeamento e história das **ESCOLAS ESTADUAIS DE CAETITÉ**



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



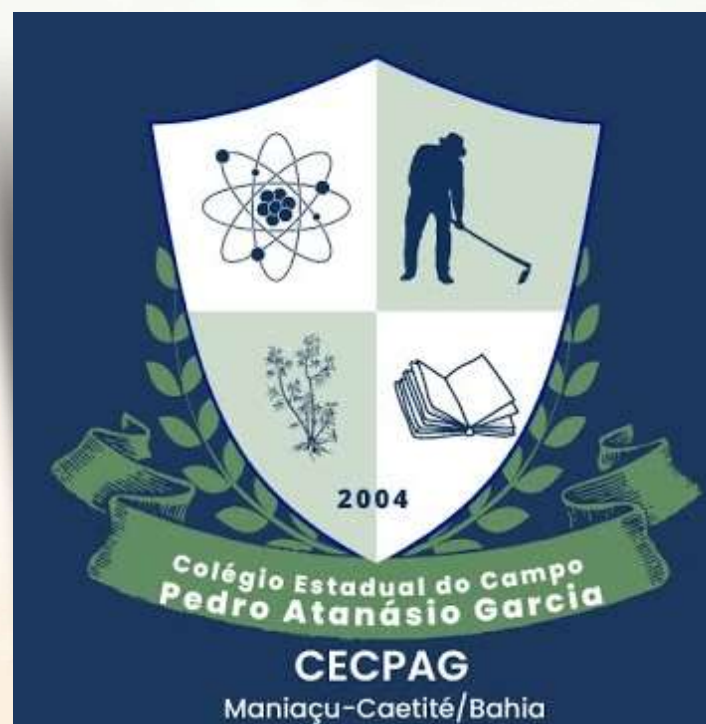
PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia

Deyvis Nascimento Rodrigues, diretor

Histórico do Colégio:

O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia (CECPAG) está localizado no município de Caetité (Figura 01), interior do estado da Bahia, Território de Identidade – Sertão Produtivo. O município de Caetité possui uma área territorial de 2.651.536 km² e uma população estimada em 51.184 pessoas (IBGE, 2010).



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse o perfil do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia.





Figura 1:
**Mapa da Bahia – Localização
do Município de Caetité**

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/caetite.html>

Em Caetité, o CECPAG está situado no distrito de Maniaçu. O distrito foi fundado no ano de 1934, estando localizado na porção noroeste do município, estando 28km de distância da sede do município, quando surgiu era apenas uma vila intitulada “Junco Grande”. Atualmente conta com uma população estimada em 4.591 habitantes. A economia local é baseada na agricultura familiar, principalmente pelo cultivo da mandioca e na produção tradicional de farinha e outros derivados da mandioca; no comércio; e na mineração exploratória de urânio. No distrito são oferecidos serviços básicos de saúde e de Educação (VILASBOAS; MARCELO, 2013), no qual são oferecidas todas as fases da Educação Básica, estando a modalidade do Ensino Médio sendo oferecida pelo CECPAG.



Figura 2:
Muro externo do CECPAG

A história do CECPAG está diretamente ligada à história local. Em 1994, foi implementado no distrito a Escola de 1º Grau Professora Nunila Ivo Frota (Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série), acontecimento marcante para realidade local, visto que parte importante da comunidade local não dispunham de recursos para enviar os filhos a sede do município para cumprir a escolarização.

Após a conclusão do ensino fundamental, a comunidade sentiu a necessidade de progredir nos estudos por meio do ingresso ao Ensino Médio, nesse sentido, foram organizadas manifestações comunitárias junto aos órgãos competentes e políticos locais. Dada a insistência da população local, foi solicitado à DIREC - 24, um estudo sobre a viabilização e posterior elaboração de um projeto de implantação do Ensino Médio, a ser encaminhado à Secretaria de Educação do Estado.

Após esse levantamento, foi realizada uma assembleia, na Igreja Matriz de Maniaçu, composta pelos diretores da DIREC - 24, o Sr. Aldo Ricardo Cardoso Gondim (Coordenador de Ensino), José Marques Carneiro (Coordenador de Gestão Escolar) e os membros da comunidade. Nesta assembleia foi realizada, de maneira democrática, a escolha do nome da futura Escola, que deveria ser Colégio Pedro Atanásio Garcia em homenagem a um dos primeiros moradores do distrito e a suas contribuições para o local, como a construção da capela em honra à São Pedro (padroeiro do distrito).

Figura 03:
Entrada do prédio escolar



Foto: Glauber Barros Costa

Em 10 de fevereiro de 2004, foi realizada a aula inaugural desta Unidade de Estadual de Ensino contando com a presença de membros da comunidade, autoridades políticas e religiosas, representante do conselho Tutelar, representantes da DIREC - 24, alunos e os seguintes professores: Mariúcha Rosa de Jesus de Burgos Pereira; Maria de Souza Paz; Maria Cristina de Jesus de Burgos; Carla Rosângela de Moura Miranda Frota; Luiz Pereira Benevides; e Rita de Cássia Alves Malheiros Fausto.

Quando surgiu, o Colégio passou a funcionar em um prédio alugado na sede do distrito, porém, em 2012 o colégio foi transferido para a sede própria, construída pelo governo do Estado.

No primeiro momento, a Professora Rita de Cássia Alves Malheiros Fausto passou a responder, temporariamente, pela direção escolar. No dia 24 de maio de 2005 foi nomeada como gestora a Professora Dilma Correia Pessoa Frota, que permaneceu no cargo até o ano de 2018, sendo substituída pela Professora Cláudia Pereira Novais. Atualmente o colégio conta com a gestão do Professor Deyvis N. Rodrigues (Diretor) e da Professora Joseane R. P. Xavier (Vice- diretora), com a coordenação Pedagógica da Professora Fabiana L. Mafra e com os serviços dos seguintes docentes: Andrelucio Joaquim dos Santos; Cláudia Pereira Novais; Cristiane Santana Soares; Edvagno Jorge Batista Cardoso; Elisângela Dias da Silva Susart; Inês Maria Batista; Lucimá Teixeira Santos Rocha; Maria Betânia Oliveira da Paz; Maria de Castro Souza; Rita de Cassia Alves Malheiros Fausto; Roberto Leônidas Azevedo Neves; Rubênia Fernandes Lima Santos; Sirleide dos Santos Rodrigues Moreira.

*Figura 04:
Imagem aérea do CECPAG*

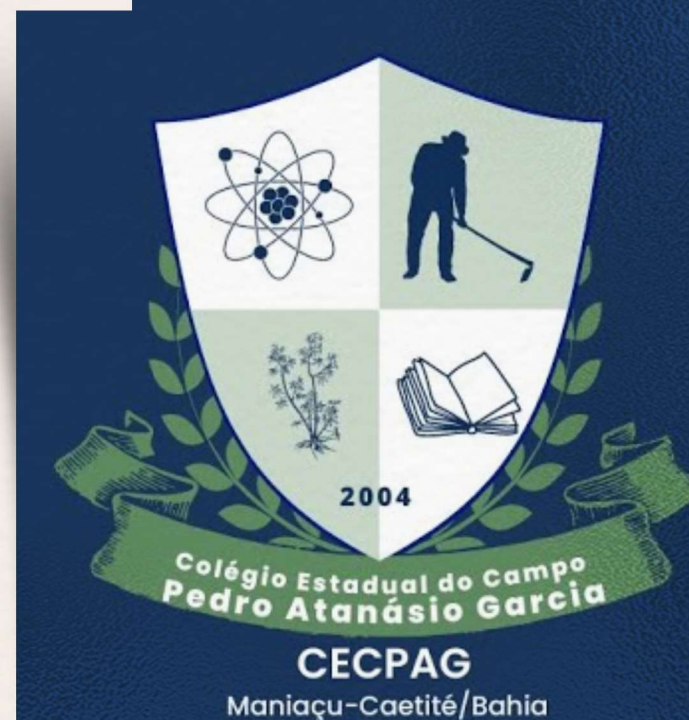


Fonte: Arquivo dos Autores, Captura de imagem: Hercules Carvalho

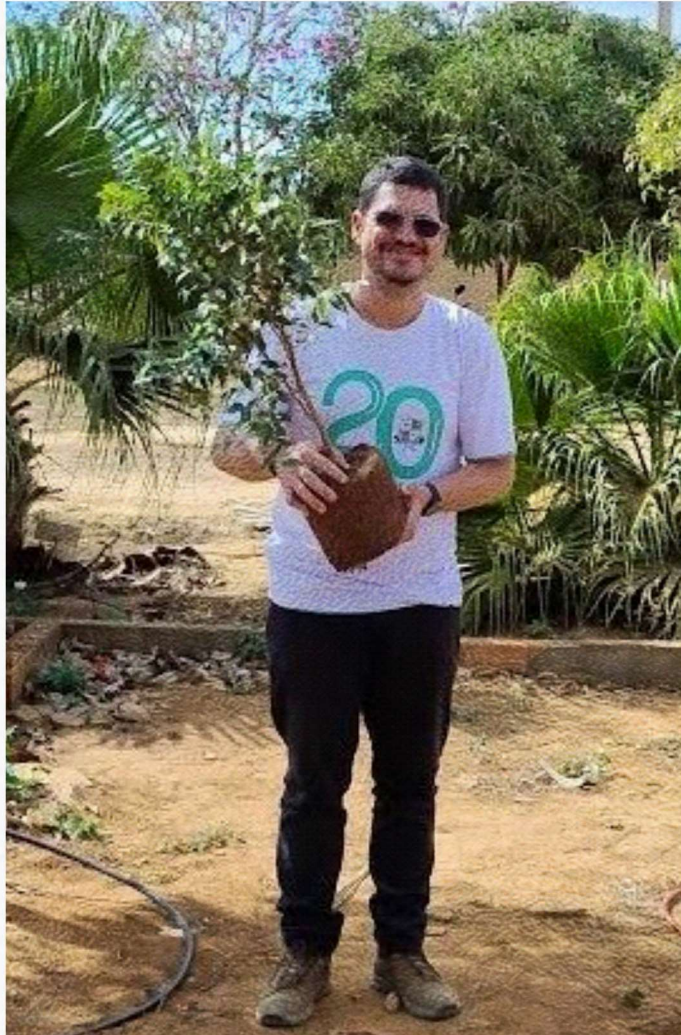
O CECPAG é uma escola caracterizada como Escola do Campo oferecendo a população local a educação nas modalidades de Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2023, o colégio aderiu ao Programa Estadual de Educação em Tempo Integral Anísio Teixeira, com o objetivo de garantir a comunidade local uma educação formal que contemple, além da formação da Base Nacional Comum Curricular, a formação cidadã e para o mundo do trabalho com ênfase nas atividades laborais do campo. No que tange à educação do campo no Brasil, cabe salientar que está prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei 9894 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), Art. 28. "Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente". Neste sentido, a LDB ainda descreve que a educação do campo possui uma organização escolar própria atendendo as particularidades do ambiente rural, com "conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades" da população rural (BRASIL, 1996).

Contudo, Caldart (2012), Oliveira e Campos (2012), Costa e Cabral (2016) entre outros autores, chamam atenção para o fato de que a implementação e teorização da Educação do Campo no contexto brasileiro, só foi possível devido as constantes lutas, principalmente dos movimentos sociais, pelo direito à educação de qualidade para os trabalhadores rurais e seus filhos.

Atualmente contamos com uma educação baseada nos saberes do campo que incorpora os conhecimentos camponeses a práxis educacional, envolvendo práticas como: horta pedagógica; piscicultura, meliponicultura, fruticultura (banana, abacaxi, pitaiá, mamão, acerola, maracujá, jaca, laranja e limão), ovinocultura e cultivo de tubérculos.



Deyvis Nascimento Rodrigues



Fonte: Ilé Àse Ojú Oòrùn

O autor

Deyvis Nascimento Rodrigues é o atual Diretor do Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia - Em Tempo Integral. É Licenciado em Educação Física - UNEB campus XII, Especialista em Educação e Tecnologias Digitais - UFRB, Especialista em Fisiologia Aplicada a Saúde e a Performance - FUNORTE e Mestre em Educação Física - UNIVASF.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 01/04/2022.

----- . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Caetité. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/caetite.html>. Acessado em julho de 2023.

CALDART, Roseli S. Educação do Campo. In: Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – 2. ed. Rio de Janeiro, Expressão Popular, 2012.

OLIVEIRA, Lia M. T. de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. In: CALDART , Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012, p. 237 - 244.

COSTA, Maria L.; CABRAL, Carmen L. de O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. Revista Brasileira de Educação do Campo, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016.

VILASBOAS, Valéria Batista; MARCELO, Valter Luiz dos Santos. A INB no distrito de Maniaçu em Caetité – Bahia: transformações e permanências. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/vilasboas-valeria-batista.pdf. Acessado em julho de 2023.

O Instituto de Educação Anísio Teixeira

Rosemeire da Silva Malheiros Cirqueira, professora



O Instituto de Educação Anísio Teixeira – IEAT – escola pública, estadual, está situada na cidade de Caetité, cidade do interior, pequena e ilustre, considerada a “Princesa do Sertão” e reconhecida como “cidade cultura”, pois foi sede da primeira Escola Normal do Estado da Bahia, idealizada e implantada pelo ilustre Educador Anísio Teixeira. Localizada a 757 km da capital, no sudeste da Bahia. Quatro distritos compõem o município e seu processo histórico sempre voltado para a extração de minérios e para a educação. Em 1898 instala-se em Caetité a Escola Normal, um marco importante no final do século XIX para a pequena e ilustre. Foi fundada durante o período em que o Brasil investia na formação de professores para atender à demanda crescente por educação básica. A Escola Normal de Caetité, que mais tarde se tornaria parte do Instituto de Educação Anísio Teixeira, desempenhou um papel crucial na história da educação da Bahia. Escolas Normais eram constituídas instituições voltadas especificamente para a formação de professores primários, ofertando uma educação sólida, cuja metodologia era voltada para o ensino infantil e para os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Caetité, assim como toda cidade de pequeno a grande porte, passa por inúmeras transformações, ao longo do tempo, devido ao processo dinâmico e mutável dos espaços urbanos. Essas mudanças incluem expansão territorial, construção de loteamentos, formação de novos bairros, demolição e reconstrução de edificações. Sendo assim, a cidade de Caetité, apesar da sua pequena extensão territorial, apresenta muitas mudanças em seu espaço físico, resultando em um crescimento horizontal bastante expressivo. Desde a sua fundação, a prioridade foi constituir um polo educacional como prestadora de serviços. Dessa forma, diversas atividades educacionais foram desenvolvidas, atraindo muitas pessoas das cidades circunvizinhas, resultando no desenvolvimento e ampliação do comércio local.

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse o perfil do Instituto de Educação Anísio Teixeira.



A criação dessa escola em Caetité teve como meta expandir e melhorar o sistema educacional no interior da Bahia, em um contexto em que a educação era privilégio para poucos. Sua missão principal era formar professores qualificados para atuar na educação pública, proporcionando-lhes não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também uma formação cultural e cívica. Essa modalidade educacional se destacou ainda por oferecer um currículo que integrava disciplinas pedagógicas com uma rica formação em ciências, humanidades e artes, proporcionando aos futuros professores uma formação consistente para atuarem em suas comunidades como líderes educacionais.

O curso era voltado para o público feminino e tinha a duração de quatro anos, diplomando a primeira turma em 1901, a segunda em 1902 e a terceira em 1903. Essa instituição de ensino teve destaque significativo em toda a região, servindo como importante centro de formação docente que atendia satisfatoriamente as escolas públicas com profissionais qualificados. Isso foi bastante relevante para a época em que a educação no Brasil estava se expandindo, apesar dos inúmeros desafios enfrentados, desde a falta de professores capacitados e a necessidade de universalizar o ensino básico.

No fim de 1903, houve o fechamento da Escola Normal em Caetité, causando inúmeros prejuízos, tanto para os professores, quanto para os alunos. Neste cenário, o Estado adquiriu por 120 contos de réis o Colégio dos Jesuítas e construiu mais dois pavilhões, um dos quais caiu por absoluta falta de manutenção, tendo funcionado até 1955, quando foi construído o moderno e espaçoso prédio de dois pavimentos, com pavilhão para as Escolas Anexas e Auditório, o Instituto de Educação Anísio Teixeira, como é conhecido hoje. Inicialmente para ingressar nos seus cursos era necessária aprovação no exame de admissão.

Imagem 01:
**Foto antiga do Instituto de
Educação Anísio Teixeira**



Fonte: Site Sudoeste Bahia

O Instituto de Educação Anísio Teixeira é uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado. Ele está localizado em Caetité-Bahia, tem uma história histórico-política-educacional rica e significativa, estreitamente ligada à vida e obra do grande educador Anísio Teixeira, um dos mais influentes educadores brasileiros, nascido nesta cidade em 1900. Desde muito cedo, Anísio demonstrou grande interesse pela educação, levando-o a se tornar uma figura de destaque na reforma do ensino brasileiro durante o século XX.

O IEAT foi fundado com o intuito de ser uma escola modelo, tendo como pilar as ideias pedagógicas progressistas defendidas por Anísio. Seu legado era entregar uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios da escola nova, que prioriza uma educação voltada para a formação integral do aluno, respeitando sua individualidade, promovendo, assim, uma participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem, bem como, primando pela democratização do ensino e pelo desenvolvimento social do educando. "Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias: a escola pública." (Teixeira, 1989, p. 77).

Essa é a missão do IEAT: proporcionar uma educação humanística e integral, que pudesse preparar o educando não apenas para o mercado de trabalho, mas para exercer o exercício pleno da cidadania. "A educação, para ser de fato educativa, há de visar ao desenvolvimento integral da personalidade, com ênfase na formação do caráter, na aquisição de habilidades e na capacidade crítica." (Teixeira,

1968, p.35).

O Instituto de Educação Anísio Teixeira recebeu esse nome devido ao grande legado de Anísio Teixeira, defensor incansável da escola pública, do ensino de qualidade. O IEAT continua formando gerações, contribuindo, dessa forma, para o aprimoramento e expansão da educação, não só na Bahia, mas no Brasil. A trajetória do Instituto é um reflexo do grande compromisso desse educador com os pilares do sistema educacional, visando uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, por meio do conhecimento adquirido. O Instituto, assim como diversas instituições de ensino, enfrentou desafios ao longo da sua trajetória, como ausência de recursos, problemas de infraestrutura, mas isso não impediu a escola de manter seu compromisso com o legado de Anísio levando uma educação de excelência e inovação pedagógica.

Nas últimas décadas, a referida Instituição de ensino passou por reformas e modernização, primando sempre pela continuidade do legado almejado pelo educador caetiteense acerca das demandas do ensino atreladas aos avanços tecnológicos. As modalidades de ensino ofertadas pelo IEAT: Ensino Fundamental dos anos finais, cujo propósito é garantir a formação básica dos estudantes através do conhecimento adquirido, bem como promover o desenvolvimento de valores como cidadania e respeito. O currículo do Ensino Fundamental é diversificado, constituído por disciplinas que abrangem as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, além de Artes e Educação Física.

Uma outra modalidade é o Ensino Médio, com o intuito de preparar os alunos para o ensino superior e mercado de trabalho, oferecendo uma formação mais sólida nas disciplinas

básicas, almejando uma visão crítica da realidade. O Ensino Médio no IEAT é marcado por um currículo que abrange disciplinas obrigatórias com eletivas, permitindo ao estudante adentrar às áreas de interesse. Também é priorizado nessa modalidade a preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A oferta do curso Educação de Jovens e Adultos (EJA), muito procurado para conclusão do Ensino Fundamental e Médio pelos jovens e adultos que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. A estrutura da EJA visa atender às necessidades específicas desse público, priorizando a flexibilidade de horários com uma metodologia que valorize as experiências de vida dos alunos.

Cursos Técnicos também eram oferecidos com o propósito de contribuir na formação técnica dos estudantes em determinadas áreas específicas, a fim de prepará-los para o mercado de trabalho, promovendo assim, a capacitação profissional necessária. Esses cursos ofertados pretendiam atender às demandas regionais, contribuindo para o pleno desenvolvimento econômico e social da região.

Em 1971, a Secretaria de Educação reformulou mais uma vez a oferta de ensino dessa instituição, extinguindo com o curso científico e implantando outros profissionalizantes de Magistério, Enfermagem, Contabilidade e Agropecuária. A procura por esses cursos cresceu gradativamente, atendendo aqueles que não desejavam ser professores. A nomenclatura passou a ser “Complexo Escolar Anísio Teixeira”, mas todos continuaram chamando de Instituto de Educação Anísio Teixeira – IEAT. No início da década de 90, foram extintos os cursos profissionalizantes de Enfermagem, Contabilidade e

agropecuária, ficando apenas o curso de Magistério o que permitiu a manutenção do status de Instituto.

Em 2012 foi extinto o Curso Normal Médio de acordo a portaria publicada no Diário Oficial e houve a inclusão do Tempo Juvenil e Pronatec. Essa foi uma grande perda para a educação local, pois o magistério tinha como finalidade formar docentes para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo uma base sólida em teorias pedagógicas e práticas de ensino. Essa modalidade de ensino foi uma das primeiras a serem ofertadas pelo Instituto, reforçando a importância atribuída à qualificação profissional dos docentes para a melhoria do ensino público. O curso inclui disciplinas fundamentais para a formação pedagógica, como Psicologia da Educação, Didática, Filosofia da Educação, e Metodologia de Ensino para diversas áreas (Linguagens, Matemática, Ciências, dentre outras). Uma parte essencial da formação de professores é o estágio supervisionado, onde os educandos tinham a oportunidade de conhecer a atmosfera da sala de aula e aplicar na prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos, atuando nas escolas, sob a supervisão de professores coordenadores. O currículo do Magistério no IEAT também contemplava a Educação Inclusiva, formando os futuros professores para lidarem com a diversidade e inclusão na sala de aula. Essa dinâmica de teoria e prática é bastante interessante e necessária na formação dos futuros professores, pois viabiliza e incentiva a reflexão crítica sobre a prática docente através das aulas interativas, com análises de casos práticos, elaboração de projetos pedagógicos e trabalhos em grupo.

O curso de magistério proporcionou a qualificação de

muitos professores de Caetité e de cidades circunvizinhas. Muitos dos docentes que hoje atuam em escolas públicas locais tiveram sua formação docente no IEAT. Esse curso foi crucial para a formação de gerações de professores da Bahia. Ao longo dos anos, o curso de Magistério no IEAT passou por diversas atualizações para se adaptar às novas demandas educacionais e diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Isso inclui a incorporação de novas tecnologias e metodologias de ensino. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que exigiu a formação em nível superior para professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o curso de Magistério tradicional passou por um processo de transição, dando origem a cursos de Pedagogia e licenciaturas.

O legado do Magistério, apesar das mudanças com o decorrer do tempo, permanece como um marco histórico importante na formação de professores no Brasil.

Atualmente, o IEAT desenvolve diversas atividades esportivas, culturais e artísticas através de oficinas, Feiras de Educação, eventos culturais, jogos internos proporcionando uma educação de qualidade, consistente, completa e integrada.

Eu estudei no IEAT, do 6º ano (antiga 5ª série) até o 3º ano do Ensino Médio. Cursei magistério, iniciando aí a minha paixão pela educação. Amo essa escola que me acolheu e me formou. É uma satisfação imensa ter sido aluna e depois retornar como professora. Hoje atuo no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA, lecionando Língua Portuguesa e Produção Textual. Sempre sendo norteadada pelo legado de Anísio Teixeira: proporcionar aos meus alunos uma educação de qualidade, preparando-os para o exercício da cidadania de forma consciente, crítica e reflexiva.

*Imagem 02:
Vista do IEAT atual*



Fonte: Arquivo dos autores Foto: Glauber Barros Costa

Muitos profissionais da educação passaram pelo IEAT, dando sua contribuição na formação de muitas pessoas. Atualmente, há 67 professores.

Segue o quadro de professores que construíram a história do IEAT no passado e os que fazem parte atualmente.

Imagem 03:

Professores do passado e professores do presente - IEAT



Fonte: Acervo pessoal do professor João Chaves Neto, 2019.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Documento norteador para elaboração do Plano Municipal de Educação – PME/ elaboração Clodoaldo José de Almeida Souza – Brasília: SEB. 2005.

Estatuto do Magistério Público da Rede Municipal de Ensino, Lei nº 627 de 19 de junho de 2006.

LDB, Lei nº 9.394/1996

SANTOS, Helena Lima. Caetité, pequenina e ilustre. Tribuna do Sertão, Brumado, 1996, 2ª ed

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 7ª Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007

_____. Educação e democracia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1967.



Rosemeire da S. Malheiros Cirqueira



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A autora

Rosemeire da S. Malheiros Cirqueira, graduada em Letras/Português pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus VI, Pós-Graduada em Literatura e Ensino de Literatura pela Universidade Estadual da Bahia (UESB-Jequié-Ba). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS. Professora de Língua Portuguesa e Redação do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), escola estadual em Caetité-BA. Atua como professora há 22 anos!



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

O Centro Integrado de Educação de Caetité

Rosicléia Jesus da Silva, pesquisadora

O Complexo Integrado de Educação de Caetité - CIEC é uma escola pública, da rede estadual da Bahia, sob jurisdição do Núcleo Territorial de Educação – Sertão Produtivo - NTE 13, localizada na Avenida São Miguel, nº118 – Bairro Centro, no município de Caetité, situada à 745 Km de distância da capital, Salvador.



Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e acesse o perfil do Centro Integrado de Educação de Caetité.



Figura 1:
Vista aérea do CIEC

Fonte: Arquivo dos autores Captura de Imagem: Hercules Carvalho

Foi uma escola criada sob a autorização de Nº 5853, publicada em Diário Oficial de 24/08/1989 para oferecer às crianças o Ensino Fundamental I, então 1º Grau, quando foi nomeada de Escola Estadual de 1º Grau Tereza Borges de Cerqueira. Na década de 1990 ela passa a oferecer o Ensino Médio com formação Técnica entre as quais podemos citar o curso Técnico de Enfermagem e de Contabilidade. Com a posterior extinção dos cursos técnicos ela continuou oferecendo o Ensino Médio Regular e também o Ensino Fundamental II, além da Educação de Jovens e Adultos.

Sob o risco de ser municipalizada devido ao baixo número de alunos matriculados, infraestrutura que não condizia com as necessidades do corpo escolar, números significativos de evasão e reprovação, além de baixos índices nas avaliações externas, o colégio passou por uma reestruturação pedagógica a partir da eleição para gestão escolar em 2008, com vistas a superar as dificuldades e desafios, e descobrir novos caminhos que direcionassem para um fazer pedagógico que permitisse ao aluno mais protagonismo.

O trabalho da escola foi organizado com projetos e metodologias diferenciados e interdisciplinares, possibilitando o diálogo e complementação entre as diversas áreas do conhecimento para que o(a) estudante vivenciasse aspectos do seu meio favorecendo a contextualização, aspecto de grande relevância na formação escolar. Entre os projetos pedagógicos implantados no contexto escolar, podem ser destacados: teatro, dança, artes visuais e música, projetos recreativos e esportivos, gincana, bem como, de leitura e letramento e iniciação científica.

Seguindo este mesmo viés de reestruturação curricular e pedagógica, e no intuito de criar condições de permanência do aluno no ambiente escolar por mais tempo, a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, implementou na escola, no ano de 2010, dois programas do governo federal: Ensino Médio Inovador (Pro-EMI) e Mais Educação (ME). Foi disponibilizado para a instituição apoio técnico e financeiro, para que fosse colocado em prática um currículo dinâmico e flexível, compatível com as mudanças da sociedade atual.

Nesse sentido, a escola passou a desenvolver ações inovadoras, diversificando suas práticas pedagógicas, ampliando o tempo do aluno na instituição, sob a perspectiva de uma formação integral do sujeito, que iria para além da formação geral básica. Dentre as atividades, podemos destacar: oficinas pedagógicas e de música, grupos de pesquisa, de teatro e de dança, trabalhos de campo, trilhas pedagógicas, além de outras ações interdisciplinares.

Para isso, o quadro de professores permanentes da instituição foi ampliado e passou a contar com uma professora articuladora do Pro-EMI e uma professora comunitária do ME que, juntamente com os demais profissionais da escola, trabalharam para o desenvolvimento de estratégias, ações e projetos, visando à elaboração do Projeto de Reestruturação Curricular da escola, levando em consideração os Documentos Orientadores dos projetos especificados e do Projeto Político-Pedagógico.

A adesão da escola aos dois programas do governo federal possibilitou a criação de um ambiente propício para, entre outras coisas, a oficina de música, que foi criada em 2010, mas somente no final de 2011 é que os instrumentos musicais chegaram, tornando viável a operacionalização da oficina de Banda Fanfarra, que se deu de fato no dia 06 de abril de 2012. Teixeira (2023, p.83) afirma que “As oficinas da Banda Fanfarra iniciaram com 05 turmas, totalizando 125 alunos participantes, e as atividades eram realizadas de forma extracurricular, nos dias de terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, nos seguintes horários das 15h às 17h e das 17h às 19h”.

Quanto ao trabalho de monitoria realizado pelo regente da antiga fanfarra, este se dava de modo voluntário, e os valores que recebia através do ME eram o suficiente apenas para cobrir as despesas com transporte e alimentação. Sua metodologia de ensino utilizada durante as aulas das oficinas era fruto de sua vivência com a música, uma vez que integrava grupos de fanfarras desde a sua infância.

A fanfarra é denominada Fanfarra do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira - (FANCTEB). Teve seu nome escolhido pelo o regente, equipe gestora e integrantes da oficina, e carrega consigo o antigo nome da instituição de ensino. Além disso, seu brasão foi escolhido durante um concurso entre seus integrantes no ano de 2012. Sobre isso Teixeira (2023, p. 86) assegura que

A criação do brasão se fez necessária pelo seu caráter cívico, sendo representativo e com identidade própria, uma vez que teve o envolvimento dos integrantes da banda a fim de despertar em todos o zelo e o respeito pela FANCTEB. Esse brasão estampou o uniforme da fanfarra e o estandarte da mesma representando-a nos eventos cívicos e culturais.

Fachada do Complexo Integrado de Educação de Caetité 2022

As atividades desenvolvidas pela oficina e pela FANCTEB passam a ganhar notoriedade entre os pais dos alunos e toda a comunidade se destacando nas apresentações de eventos cívicos a partir de sua participação do Desfile Cívico de 2 de julho de 2012. Tal evento faz parte da tradição cultural do município de Caetité e é prestigiado pela sociedade civil e representantes políticos da cidade e de toda a vizinhança.

Em função da fanfarra, a dinâmica interna da escola foi modificada e edificada a partir de uma rede de colaboradores, uma vez além dos estudantes da instituição, outras pessoas procuravam a unidade escolar a fim de compor a Banda Fanfarra, assim estudantes, professores, regente, funcionários, famílias, sociedade e poder público municipal e estadual se aliaram em função do grupo musical. Teixeira (2023, p.93) garante que

Isso possibilitou a consolidação da FANCTEB na instituição e na cidade, carregada de significados que vão além das suas apresentações, tornando a escola um lugar de transmissão, produção e reprodução de cultura, assim como, um espaço socializador e gerador de sentidos.

Assim, o desenvolvimento da oficina fortaleceu o fazer pedagógico dentro do ambiente escolar, colaborou para que a instituição de ensino juntamente com seus alunos e equipe, desempenhasse um papel de destaque diante da sociedade caetiteense.

A partir de 2020 a escola passa a oferecer o Ensino Integral para seus matriculados e passa a se chamar Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC.



Fonte: Marizete Teixeira, 2023

Teixeira (2023, p. 35) afirma que “A política de educação integral implantada no CIEC não só ampliou o tempo na escola, como também qualificou, reinventou as atividades da escola, ampliou os espaços educativos e oportunidades de aprendizagem para além daquelas tradicionalmente ofertadas”, corroborando para o entendimento de que o Ensino Integral muito tem a beneficiar os estudantes.

O CIEC atende a 516 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, distribuídos em 18 turmas da sede, e 71 alunos em 05 turmas no Anexo de Ensino Médio, no distrito de Brejinho das Ametistas, localizado a 25km da sede da escola.

Em outubro de 2023 ela passa a se chamar Complexo de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Caetité, anexando a partir de abril de 2024 outras duas escolas: o Instituto de Educação Anísio Teixeira - IEAT e o Centro Territorial de Educação Profissional de Sertão Produtivo – CETEP.

A seguir, há uma linha do tempo resumindo a história da instituição até o ano de 2022.



Fonte: Teixeira, 2023

Referências

Teixeira, Marizete de Carvalho Cardoso. Melodias que ressoam na escola: sentidos e significados da fanfara do Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI. Caetité, 2023.



Rosicléia Jesus da Silva



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A autora

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB VI. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia - GEPEGEO - do DCH campus VI - UNEB. Ex-Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Subprojeto "Linguagens no Ensino de Geografia: Práticas, pesquisas e possibilidades". Ex-Integrante do Grupo de Pesquisa Geografia e Transformações Contemporâneas.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

O Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo

Rosicléia Jesus da Silva, pesquisadora

O Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP) está localizado na Avenida Anísio Teixeira, s/n, centro, e foi criado no dia 17 de abril do ano de 2009, por meio da Portaria Nº 8677/09, publicada em Diário Oficial, com sede no município de Caetité, alto sertão da Bahia.



CETEP
SERTÃO PRODUTIVO

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE acesse o nosso perfil no instagram.





Fonte: acervo dos autores Captura: Hércules Carvalho

Imagem Aérea do Cetep do Sertão Produtivo

A criação do CETEP é fruto de uma política estadual de organização administrativa do estado da Bahia em Territórios de Identidade por meio do Plano Plurianual 2008/2011. Marques (2015, p. 18) assegura que “a criação da Superintendência de Educação Profissional - Suprof, no âmbito da Secretaria de Educação, através do Decreto Lei nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007, representa um marco nesse processo histórico de construção da educação profissional da Bahia.”

Placa de identificação do CETEP

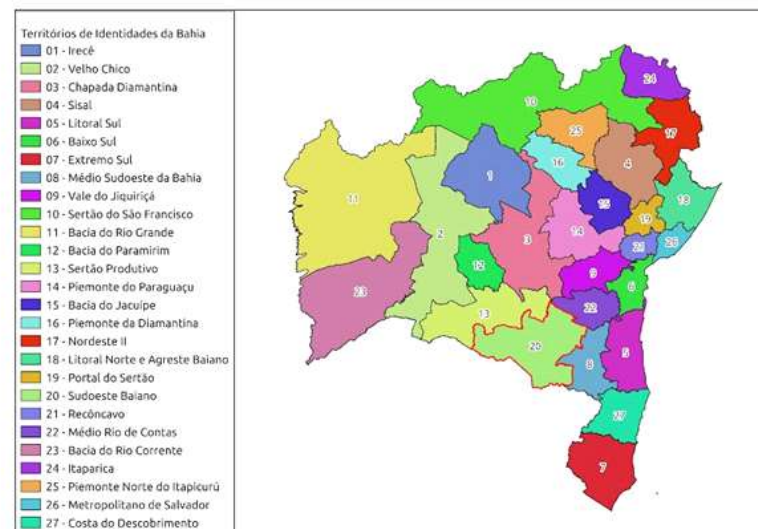


Fonte: acervo dos autores Foto: Glauber Barros

Ao todo são 27 TIs, que agrupam municípios que compartilham características físicas, sociais e econômicas comuns.

O Território de Identidade do Sertão Produtivo abrange um total de 20 municípios, sendo eles: Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo, Urandi.

Mapa 1: Territórios de Identidade da Bahia



Autor: Luís Felipe, 2024

Atualmente, o CETEP do Sertão Produtivo possui 1.146 (mil cento e quarenta e seis) estudantes devidamente matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno. Do total de alunos 30 são de Igaporã, 5 de Caculé, 18 de Ibiassucê, 4 de Lagoa Real, 3 de Tanque Novo, 1 de Riacho de Santana e 1 de Guanambi, mostrando que o alcance do Centro ultrapassa os limites políticos do Território de Identidade no qual está localizado.

O CETEP busca oferecer uma formação integral de qualidade, que consiga atender a demanda do mundo do trabalho, pautada no que determina o Plano Estadual de Educação Profissional do Estado da Bahia, além de atender às necessidades da cadeia produtiva da população que vive no Sertão Produtivo. Uma vez que, durante sua idealização foram ouvidas, discutidas e sinalizadas as vocações e necessidades de formação para o referido território, para que, posteriormente fossem definidos os cursos técnicos que seriam ofertados pela instituição.

Tais discussões se deram durante os seminários territoriais que tinham como objetivo a escuta pública da comunidade escolar desde a gestão, docentes e corpo estudantil, bem como de membros da sociedade civil, constituindo, portanto, numa política de expansão da oferta de cursos técnicos de nível médio, como um dos mecanismos de desenvolvimento dos territórios de identidade baianos.

Em 2009, o então Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foi então transformado em Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, processo que aconteceu com outras instituições de diferentes municípios baianos, através do Decreto nº 11.355 (BAHIA, 2008c), para a oferta da educação profissional que naquele momento ganhava prioridade nas políticas do governo estadual. Em alguns casos, estruturas físicas que estavam ociosas e não conseguiam contemplar as necessidades da educação profissional foram reformadas para essa finalidade.

Ao analisarmos a estrutura pedagógica para a qual se propõe as instituições de ensino que oferecem a educação em nível médio com ênfase na formação profissional, como é o caso do CETEP, é preciso considerarmos a relação trabalho e educação, compreendendo-a como importante agente dentro dos processos educativos, que se inserem na dinâmica ampla e coletiva de apropriação crítica da realidade local e de desenvolvimento territorial, priorizando esta relação numa dimensão holística de formação humana, como propõe Saviani (2007).

É a formação integral do indivíduo, enquanto pessoa humana, trabalhador e trabalhadora, sujeitos de direitos, que, ao buscarem os cursos técnicos pretendem ampliar as

possibilidades de emprego e aperfeiçoar a prática de trabalho, para aqueles que já se encontram no mundo empregatício, ou expandir as chances de ingressarem no mercado formal ou como empreendedores, quando concluírem a educação básica.

Referências

BAHIA, DECRETO nº 11.355/2008, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 04 de dezembro de 2008, que trata da instituição dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia, dispõe sobre a criação do Conselho e dá outras providências, 2008c.

MARQUES, Waldirene Guimarães Pimentel. Educação Profissional: análise da gestão técnico-pedagógica no Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - CETEP - Caetité/Bahia - . Salvador, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. 2007, vol.12, n.34, pp. 152-165. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>.

Rosicléia Jesus da Silva



A autora

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB VI. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia - GEPEGEO - do DCH campus VI - UNEB. Ex-Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Subprojeto "Linguagens no Ensino de Geografia: Práticas, pesquisas e possibilidades". Ex-Integrante do Grupo de Pesquisa Geografia e Transformações Contemporâneas.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE



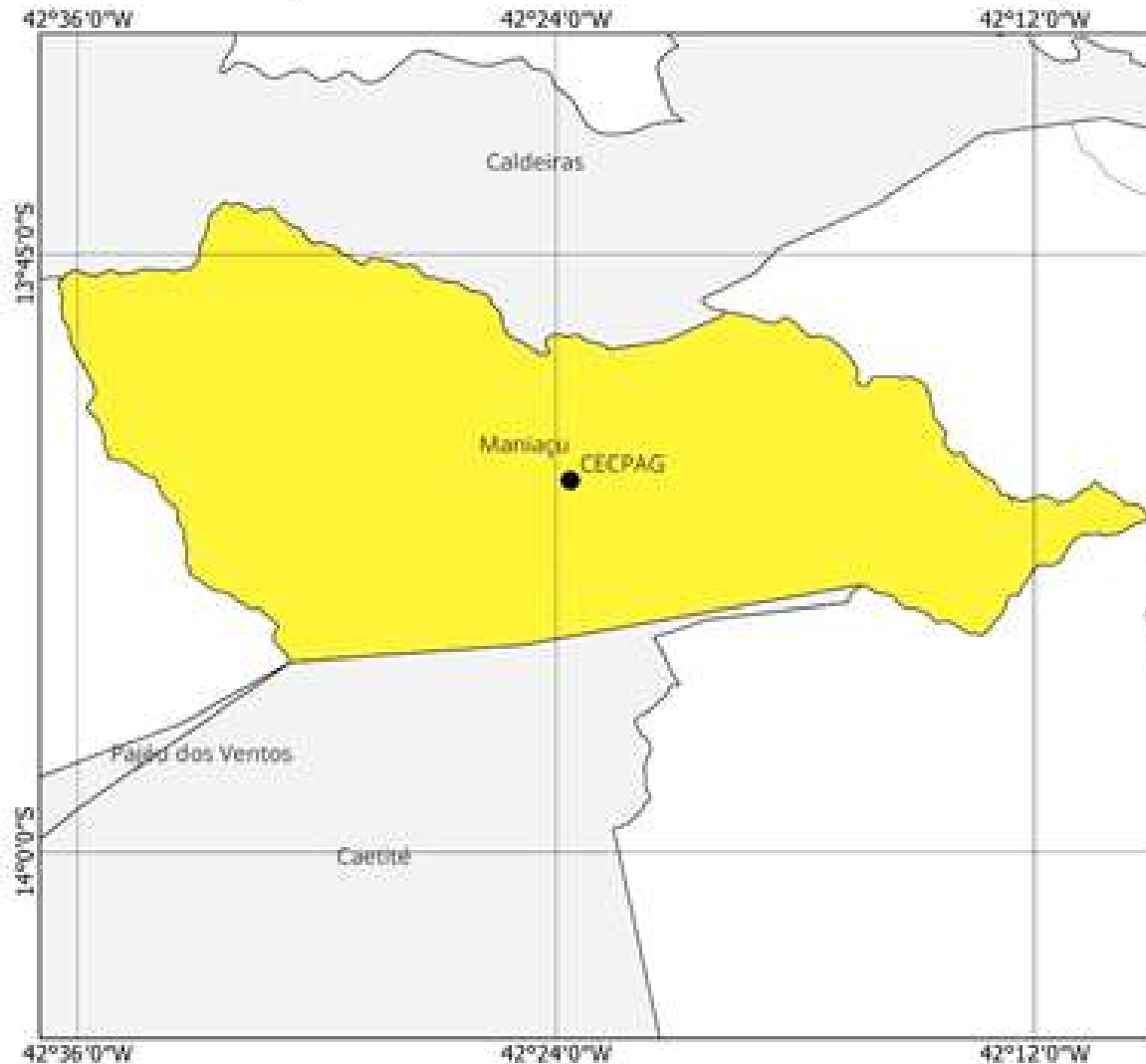
Agora vamos mapear?

O mapeamento das escolas estaduais de Caetité foi realizado com o intuito de averiguar a distribuição geográfica dessas instituições, e a partir de então entender a dinâmica de movimentação dos sujeitos que a frequentam e demandam pela formação básica por elas ofertada.

A seguir serão dispostos os mapas de localização das quatro escolas estaduais de Caetité, que oferecem diferentes modalidades de ensino e buscam efetivar o direito à educação garantido pela nossa Constituição Federal.

Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia

LOCALIZAÇÃO DO CECPAG NO DISTRITO DE MANIAÇU



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Distritos
- Distrito de Maniaçu
- CECPAG

Sistema de Coordenadas: SIRGAS
2000
Base Gráfica: ase Bahia
Elab.: Graciete Silva
Data 09/06/2024



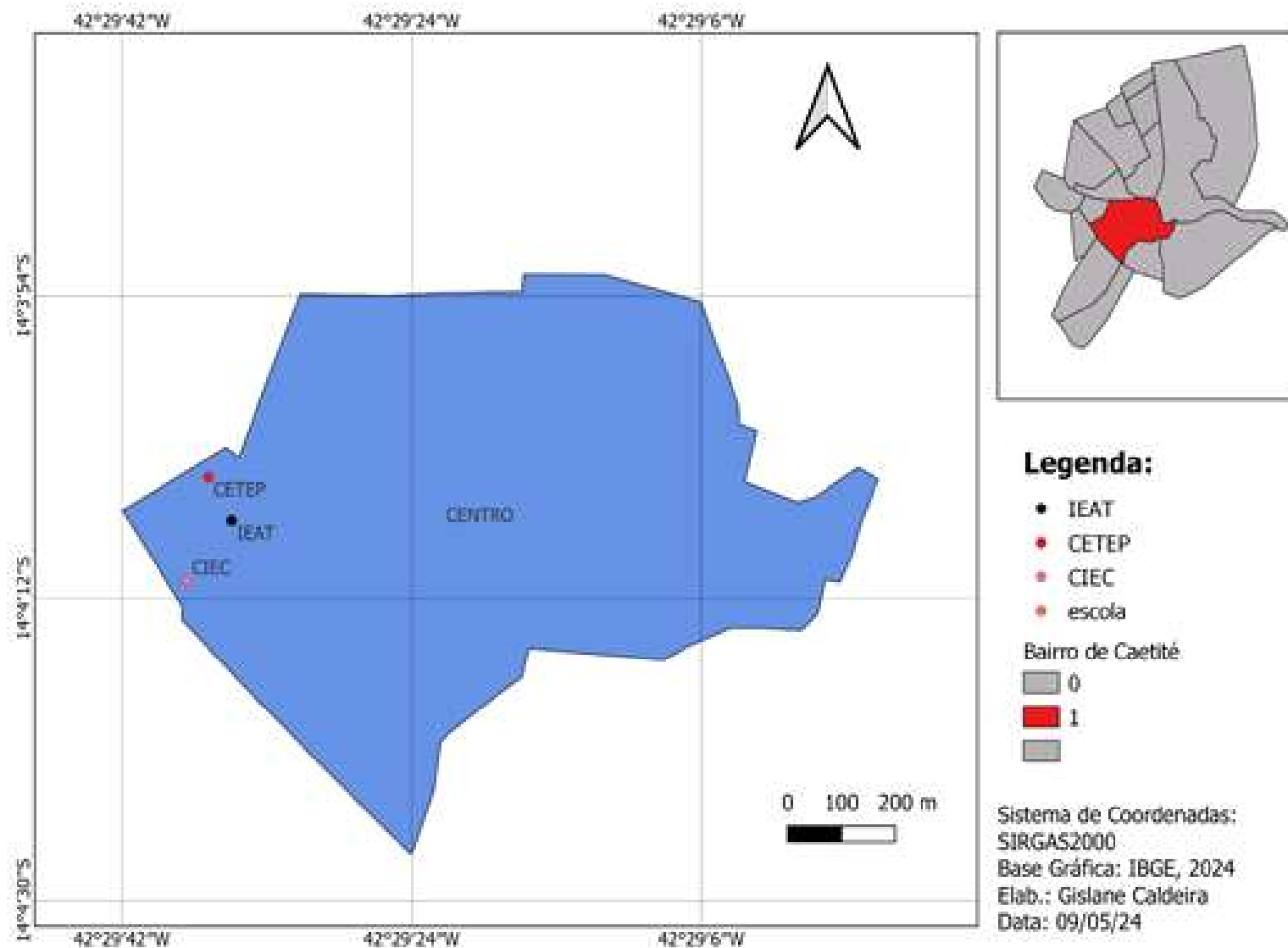
O Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, além de oferecer ensino em tempo integral, é o único com sede na zona rural do município de Caetité. É também a única instituição a oferecer Educação do e no campo. Tem em sua metodologia de trabalho o desenvolvimento de atividades que buscam somar conhecimento teórico e prático dos estudantes que vivenciam as atividades agrícolas diariamente, como o cultivo de hortas, piscicultura, meliponário, avicultura, ovinocultura.

O colégio está localizado em rua não pavimentada, e carece de infraestrutura física para atender a demanda dos estudantes. Entre as quais podemos citar a oferta ineficiente de água tratada pela empresa responsável (Embasa), já havendo situações em que as aulas tiveram que ser suspensas devido a falta de água na escola, problema que não pode ser amenizado pela abertura de poços artesianos uma vez que a escola está localizada sobre a terceira maior mina de urânio o Brasil, e a Secretaria de Educação proíbe a abertura de poços nessas condições.

O CECPAG não dispõe de rede de coleta de esgoto, utilizando fossa séptica. As salas de aulas são insuficientes para a oferta da modalidade em tempo integral, não há banheiros suficientes com chuveiros para atender as necessidades dos alunos que ficam durante todo o dia no ambiente escolar, além da cantina não ser do tamanho adequado para o serviço que deve ser prestado.

Localização do CETEP, IEAT e CIEC no centro de Caetité

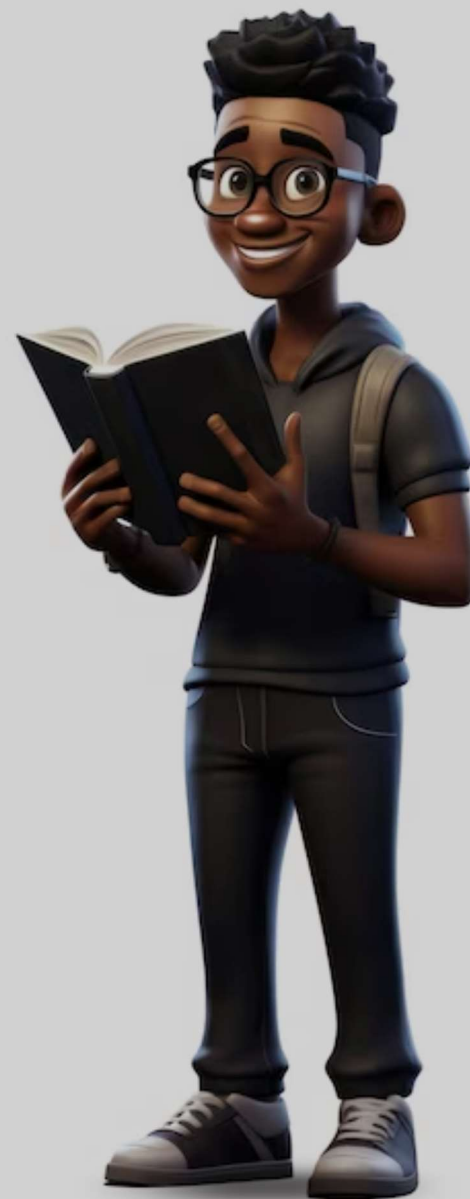
Localização do CETEP, IEAT e CIEC no Centro de Caetité



O mapa mostra a localização das três escolas estaduais na cidade de Caetité, que localizam-se no mesmo bairro, o centro, e oferecem modalidades de ensino distintas. No CETEP é possível encontrar a formação profissional, e no IEAT e CIEC o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e a EJA.

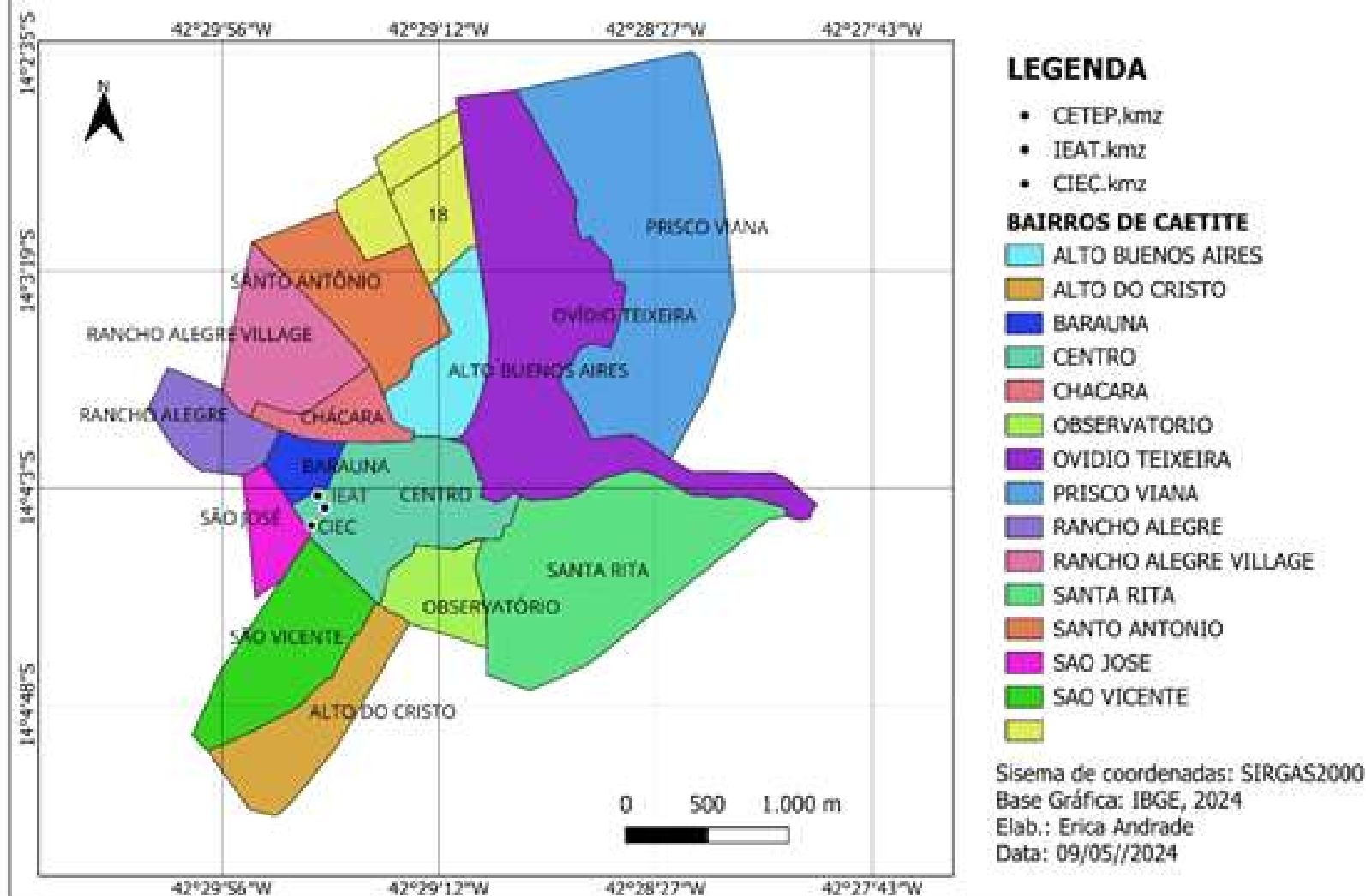
As escolas, que atendem a política pública de estender a oferta de ensino na modalidade integral, carecem de infraestrutura física suficiente para atender a demanda como quantidade de salas, refeitório, cantina em tamanho adequado, quantidade de banheiros, vestiários, teatros, quadras, áreas de convivência, entre outros.

O crescimento da cidade de Caetité, partiu do centro onde se deu as primeiras ocupações com a construção das casas e igreja, bem como o ponto de encontro de comerciantes e viajantes. Desse centro a mancha urbana foi se expandido, ocupando áreas mais distantes, no entanto a distribuição das escolas estaduais não acompanhou essa expansão e manteve-se concentrada no local da cidade onde o povoamento começou.



Localização do CETEP, IEAT e CIEC na Zona Urbana de Caetité

Localização do CETEP, IEAT e CIEC na zona urbana de Caetité



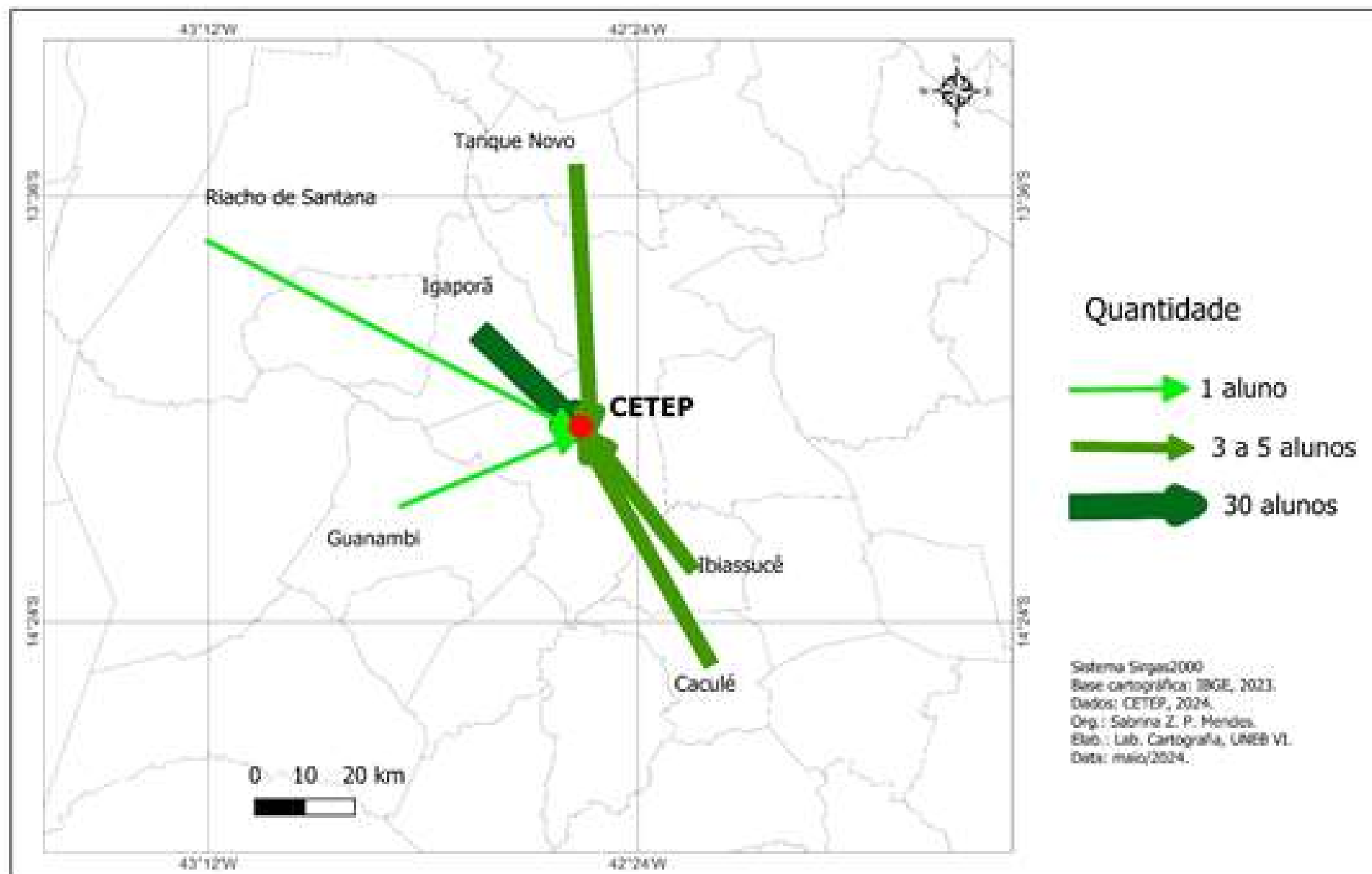
Essa localização das instituições de ensino estaduais favorece aqueles que residem nas proximidades do centro da cidade, mas se torna empecilho para quem precisa percorrer longas distâncias para chegar no ambiente escolar. Demandando transporte e maior tempo para o percurso, como podemos observar no mapa acima as grandes distâncias entre os bairros periféricos como Alto do Cristo, Santa Rita e Prisco Viana.

Podemos destacar ainda o fluxo de alunos advindos de outros municípios em busca do ensino profissionalizante oferecido pelo CETEP, destacados no mapa abaixo, inclusive municípios que pertencem a outro território de identidade, como é o caso de Igarorã e Riacho de Santana, que são do território de identidade Velho Chico.

Mapeamento e história das
ESCOLAS ESTADUAIS DE GAETITÉ



Número de alunos estudantes do CETEP e são de outros municípios



Entre as razões para a procura por essa modalidade de ensino por alunos de outros municípios, podemos destacar a não oferta no lugar de origem, a distância de outros municípios que ofereçam, o interesse pelos cursos técnicos ofertados, além da logística de transporte.

O ensino profissionalizante é muito importante por várias razões. Primeiro, ele prepara os estudantes para o mercado de trabalho, oferecendo habilidades práticas e conhecimentos específicos que são valorizados pelas empresas. Isso aumenta as chances de empregabilidade e pode levar a carreiras mais estáveis.

Além disso, esse tipo de ensino promove a formação de profissionais qualificados em áreas técnicas, o que é essencial para o desenvolvimento econômico da região. Ele também contribui para a redução da desigualdade social, pois oferece oportunidades de aprendizado e crescimento para jovens que podem não ter acesso a uma educação superior.

Outra vantagem é que o ensino profissionalizante estimula o empreendedorismo, já que muitos alunos aprendem a desenvolver suas próprias ideias e negócios. Assim, eles se tornam não apenas empregados, mas também possíveis empregadores.

Por fim, podemos observar a proximidade geográfica das três escolas estaduais no centro da cidade de Caetité na imagem abaixo, evidenciando a falta de dispersão dessas unidades em outras áreas da cidade.

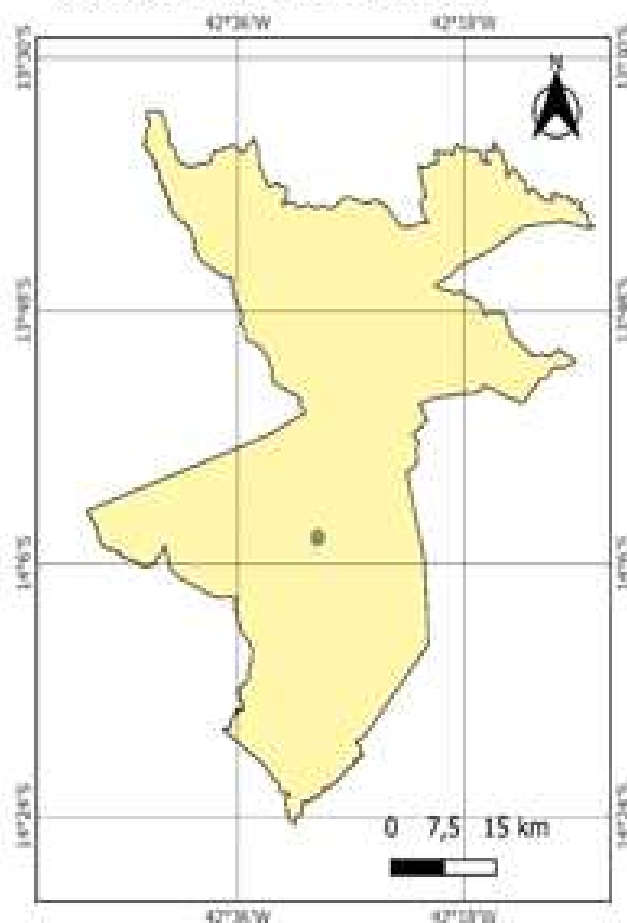
Mapeamento e história das ESCOLAS ESTADUAIS DE CAETITÉ



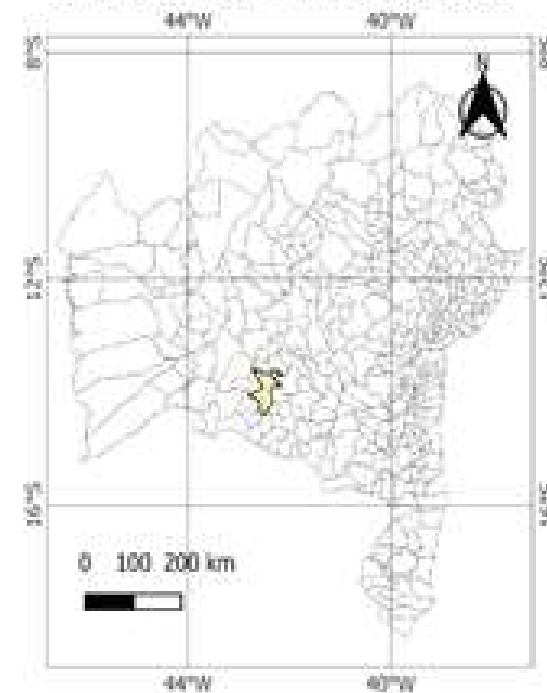
Localização das escolas



Caetité: Localização da cidade de Caetité



Bahia: Localização do município de Caetité



Sistema de coordenads: SIRGAS 2000
Base Gráfica: IBGE, 2024
Elab.: Sabrina Zoraide P. Mendes
Data: 21/05/2024



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Vem ver...

Acesse o link abaixo e veja um pouco mais os espaços escolares apresentados neste produto!



Mapeamento e história das escolas estaduais de Caetité

https://drive.google.com/drive/folders/1thywEj6CYJzBjGPebk4YQF9F__dCZYReQ?usp=sharing

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE ao lado para se direcionar ao drive com as imagens.





Usando os mapas na sala de aula

A utilização dos mapas de localização das escolas pelos professores pode acontecer de várias maneiras criativas e educativas. A seguir temos algumas sugestões:

1. **Geografia e História:** Os professores podem usar os mapas para ensinar sobre escala, geografia local, mostrando onde as escolas estão situadas em relação a pontos de referência importantes. Isso pode incluir discussões sobre a história da área, como o desenvolvimento de bairros e comunidades, o crescimento da cidade, segregação socioespacial e mobilidade urbana.

2. **Atividades de Orientação:** Os alunos podem participar de atividades práticas de orientação, utilizando mapas para se localizar e encontrar diferentes escolas ou pontos de interesse nas proximidades. Isso ajuda a desenvolver habilidades de leitura de mapas.

3. **Projetos de Pesquisa:** Os alunos podem realizar pesquisas sobre as escolas no mapa, explorando temas como a diversidade das instituições, as características demográficas dos alunos e as diferenças nos currículos.

4. **Planejamento Comunitário:** Os professores podem envolver os alunos em discussões sobre planejamento urbano, como a importância da localização das escolas e como isso afeta o acesso à educação na comunidade. Isso pode incluir debates sobre a necessidade de mais escolas em áreas carentes.

5. **Integração com Tecnologia:** Com o uso de ferramentas digitais, os professores podem levar os alunos a explorar mapas interativos online, permitindo que eles vejam informações em tempo real sobre o tráfego, segurança e outros fatores que influenciam o acesso às escolas.

Essas abordagens não só tornam as aulas mais dinâmicas, mas também ajudam os alunos a entender melhor seu ambiente e a importância da educação na sua comunidade!



Relação do uso dos mapas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)

1. Geografia e História

Documento / Área	Competência e Habilidade	Articulação com o PTTE
BNCC - Ciências Humanas (EM)	Competência 1 (Análise de Processos): Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e discursos cartográficos; (EM13CHS106); (EM13CHS203)	O mapa é usado para analisar a segregação socioespacial de Caetité (tema central da Sociologia e Geografia), mostrando como o crescimento da cidade (tema da História) resultou na distribuição desigual de serviços e escolas.
BNCC - Geografia (EF/EM)	Habilidade (EM13CHS201): Analisar e interpretar mapas, gráficos e representações visuais.	O ensino de escala e geografia local é fundamental para a Alfabetização Cartográfica. No contexto de Caetité, o aluno aprende a traduzir distâncias reais para o mapa, entendendo a logística da mobilidade urbana na sua própria cidade.
DCRB (Territorialidade)	Princípio de Contextualização Curricular: Valorização da identidade baiana e regional; (EM13CHSBA02)	A discussão sobre a história da área e o desenvolvimento de bairros conecta o conteúdo da História ao chão do estudante, cumprindo a exigência do DCRB de trabalhar com a realidade local (o bairro da escola, a localização destas etc.).

2. Atividades de Orientação

BNCC - Competência Geral 5	Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica e ética.	As atividades de orientação podem ser modernizadas utilizando mapas digitais e GPS (softwares como Google Maps), o que desenvolve a Competência 5, integrando a Cartografia tradicional com a tecnologia.
----------------------------	---	---

BNCC - Geografia (EF/EM)	Competência 2 (Interpretação e Uso de Linguagens): Analisar e interpretar a linguagem cartográfica.	A leitura de mapas é a habilidade-chave aqui. O aluno não apenas decora, mas aplica ativamente o conhecimento cartográfico para resolver um problema prático (localização), saindo do campo teórico e entrando no campo da Ação-Reflexão-Ação
DCRB (Transversalidade)	Ênfase nas metodologias ativas e na pesquisa-ação; (EM13CHSBA01); (EM13CHSBA02);	A atividade prática de orientação configura uma Metodologia Ativa que incentiva a autonomia do estudante e o uso do espaço como laboratório, conectando o conhecimento formal à experiência vivencial.

3. Projetos de Pesquisa

BNCC - Competência Geral 1	Conhecimento: Utilizar conhecimentos historicamente construídos.	O mapeamento da diversidade das instituições (IEAT, CETEP, CIEC, escolas do campo como a Pedro Atanásio Garcia) permite o aluno relacionar a distribuição geográfica (visível no mapa) com a História da Educação local.
BNCC - Competência Geral 7	Argumentação: Formular, negociar e defender ideias, com base em dados e fatos confiáveis.	A pesquisa demográfica sobre os alunos e a comparação de currículos (Ex: o Ensino Integral do CIEC vs. o Ensino Profissionalizante do CETEP) fornece dados concretos para a argumentação sobre as políticas educacionais e o dualismo educacional em Caetité.
DCRB (Linguagens)	Valorização da pesquisa, do tratamento da informação e da produção de textos multimodais.	O mapa se torna o ponto de partida para a produção de conhecimento. Ao pesquisar e mapear a realidade escolar, o aluno está usando diferentes linguagens (cartográfica, escrita, estatística).

4. Planejamento comunitário

Competência Geral 10	Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade.	O debate sobre a localização das escolas em Caetité move o estudante da posição de observador para a de cidadão atuante. Utilizar o mapa para identificar áreas carentes onde há ausência de equipamentos educacionais é um exercício de planejamento urbano cívico.
BNCC - Ciências Humanas (EM)	Competência 3 (Atuação Cidadã): Atuar como agente de transformação, mobilizando práticas de intervenção.	A discussão sobre o acesso à educação e a necessidade de mais escolas em áreas carentes (um reflexo da segregação socioespacial) demonstra o potencial do mapa como ferramenta para diagnóstico social e proposição de políticas públicas no nível municipal e estadual.
DCRB (Transversalidade)	Foco na Educação para a Cidadania, Direitos Humanos e participação social.	A atividade está diretamente ligada à função social da escola no DCRB. Permite aos alunos de Caetité entenderem que a decisão de onde construir uma escola é um ato político que afeta diretamente a sociedade e o acesso ao conhecimento.

5. Integração com Tecnologia

BNCC - Competência Geral 5	Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	O uso de mapas interativos online (geotecnologias) é a materialização da Cultura Digital na Geografia. O aluno de Caetité aprende a usar ferramentas contemporâneas para analisar o acesso (tempo/tráfego) e a segurança (fatores relevantes para a mobilidade), aplicando dados em tempo real à sua rotina escolar.
BNCC - Ciências Humanas (EM).	Competência 2 (Uso de Linguagens): Analisar, criticar e utilizar as diversas linguagens e representações.	Mapas digitais e interativos são linguagens multimodais complexas. O aluno precisa desenvolver uma leitura crítica dessas mídias, entendendo como o dado é produzido e quem o controla.
DCRB (Inovação Curricular)	Incentivo à incorporação de recursos tecnológicos para o desenvolvimento do pensamento computacional e da pesquisa.	O DCRB valida o uso dessas ferramentas como meio de inovação pedagógica, preparando o aluno para o século XXI e para a análise de problemas complexos de Caetité que não podem ser resolvidos apenas com mapas convencionais de pequena escala.

Síntese

A integração dos mapas de Caetité no ensino-aprendizagem é uma estratégia pedagógica que transforma o currículo de um mero conjunto de conteúdos para uma ferramenta de intervenção social.

Ensino Contextualizado: Garante a territorialidade e a contextualização do conhecimento exigidas pelo DCRB, fazendo com que o estudante use o mapa para ler a sua própria sociedade.

Linguagem Crítica: Utiliza a linguagem cartográfica como um instrumento de letramento e decodificação crítica, permitindo que os alunos questionem a neutralidade das representações espaciais e identifiquem a segregação socioespacial de sua cidade.

Sociedade e Cidadania: Transforma o conhecimento geográfico e histórico em habilidade de intervenção, formando um cidadão de Caetité capaz de diagnosticar problemas e propor soluções fundamentadas, cumprindo a missão da BNCC de desenvolver a autonomia e a responsabilidade social.



Mapeamento e história das
ESCOLAS ESTADUAIS DE CAETITÉ

Rosicléia Jesus da Silva / Glauber Barros Alves Costa



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE